



DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO ACERVO DO MEMORIAL DA UFC

Na manhã do dia 01 de outubro de 2021, o técnico de laboratório de conservação e restauro de bens culturais móveis do Memorial da UFC, Roberto Moreira Chaves, iniciou o diagnóstico do estado de conservação dos acervos do Memorial da UFC. Na ocasião, o fotógrafo do Memorial da UFC, Éden Barbosa, realizou o registro fotográfico dos problemas e patologias encontradas.

CONTEXTO HISTÓRICO E OBJETIVOS

O Memorial da UFC foi criado através da Resolução nº 1 de 4 de janeiro de 2007, na gestão do Reitor Prof. Luís Carlos Uchoa Saunders e tem por objetivos: organizar, conservar e informatizar acervos e coleções sob sua guarda; desenvolver e apoiar pesquisas referentes à memória e história da UFC e da comunidade universitária; acessibilizar as pesquisas, os acervos e as coleções sobre a história e a memória da UFC e da comunidade universitária, através de ações educativas, de referência e de comunicação¹.

Em 2011, na gestão do Reitor Prof. Jesualdo Pereira Farias, organizou-se um núcleo de trabalho para implantação do Memorial da UFC, através da Portaria nº 729 expedida pela Divisão de Apoio Administrativo do Gabinete do Reitor, de 25 de fevereiro de 2011. Com isso, o Memorial da UFC passava a ser pensado por um grupo de professores e técnicos administrativos.

Segundo o Arquiteto Neudson Braga, um dos professores que participou do núcleo de trabalho para implantação do Memorial da UFC, e principal idealizador da estrutura física do Memorial, a Unidade foi estruturada para ocupar o térreo da Reitoria da UFC, sendo composto pelos seguintes espaços: área de exposição, área de guarda de acervos, laboratórios (de conservação com áreas destinadas a acervos gráficos e bens móveis, fotográfico, de tratamento da informação) e área administrativa. Neste projeto, todas as Pró-Reitorias ligadas à Reitoria seriam transferidas para um novo prédio e o térreo da Reitoria seria ocupado pela estrutura do Memorial da UFC, auditório, salões dourado e nobre, espaço de convivência e

¹<https://memorial.ufc.br/pt/sobre-o-memorial/>

Fonte: Superintendência de Infraestrutura e Gestão Ambiental – UFC INFRA

Esse projeto não foi colocado em prática, pois o prédio que abrigaria as Pró-Reitorias não foi construído, e o Memorial da UFC, que já estava instalado em uma pequena sala no térreo da Reitoria, passou a ocupar mais duas salas: uma no primeiro andar da Reitoria e outra no segundo andar do prédio IV do Centro de Humanidades III.

Em 2015, a sala do térreo da Reitoria passou a ser ocupada pelo Laboratório de Conservação e Restauro – LACOR, dada a necessidade de tratamento do acervo pertencente ao Memorial e como local de apoio para o processo de Restauro do Salão Dourado da Reitoria da UFC. Para a instalação do LACOR, a sala recebeu instalações hidráulicas, uma banca de alvenaria, uma cuba para os procedimentos aquosos e pontos elétricos para os equipamentos usados no tratamento de acervos (Imagem 3).

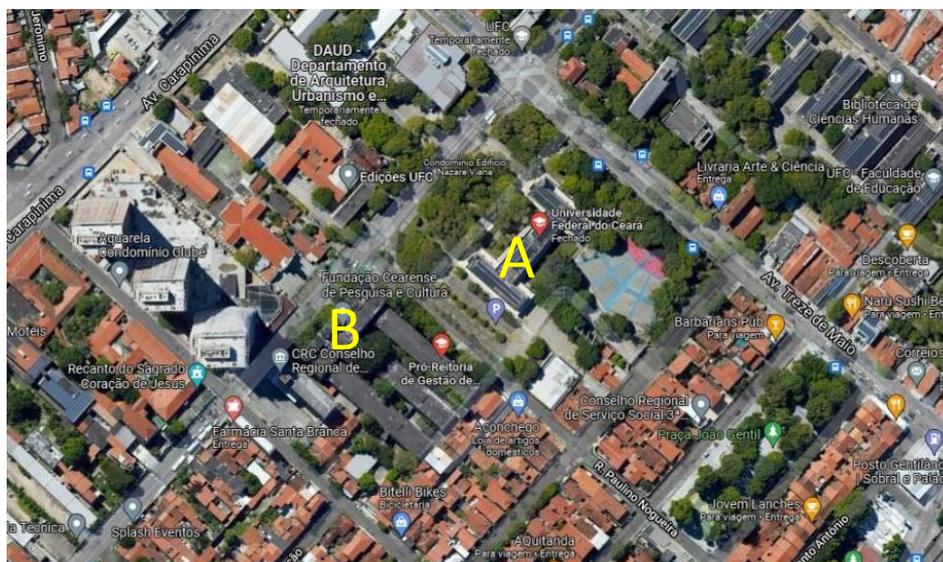
Imagem 3 – Laboratório de Conservação e Restauro - LACOR logo após sua constituição



Fonte: Memorial da UFC / Foto: Éden Barbosa

A sala do primeiro andar da Reitoria, que já possuía o acervo do Reitor Prof. Antônio Martins Filho, continuou como local de guarda do acervo gráfico do Reitor e passou a agregar, em 2017, a área Administrativa do Memorial da UFC (Imagem 4A). A sala do segundo andar do prédio IV do Centro de Humanidades III passou a abrigar o Setor de Pesquisa e Acervos, agregando os acervos arquivístico, bibliográfico e museológico referentes à memória institucional da Universidade Federal do Ceará (Imagem 4B).

Imagem 4 – Vista aérea da região



Fonte: Google Maps

Atualmente, o acervo do Memorial é composto por mobiliário histórico da Universidade, possuindo peças desde o processo de criação da UFC (década de 1950) até década de 1990 (Imagens 5 e 6). Além do mobiliário, destacam-se objetos pessoais de alguns reitores, placas, condecorações, insígnias e honrarias que a Universidade recebeu ao longo do tempo, bem como objetos usados na área administrativa, laboratórios e salas de aula.

Imagem 5 – Mobiliário histórico da UFC



Fonte: Memorial da UFC / Foto: Éden Barbosa

Imagem 6 – Mobiliário histórico da UFC



Fonte: Memorial da UFC / Foto: Éden Barbosa

Dentre as coleções pertencentes ao acervo do Memorial da UFC, destaca-se o Fundo do Reitor Antônio Martins Filho, que engloba acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos. Esse Fundo é formado pela biblioteca pessoal do reitor, correspondências recebidas e enviadas, recortes de jornais referentes aos anos de 1955 a 1967, documentos referentes ao processo de criação da Universidade Federal do Ceará – UFC, bem como da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Universidade Regional do Cariri – URCA e Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (instituições que tiveram a participação do reitor em seu processo de criação), fotografias pessoais e de eventos do período de seu reitorado, documentos e objetos pessoais.

O acervo do Memorial da UFC conta, ainda, com duas coleções de fotografias: a coleção do antigo Laboratório Fotográfico da Universidade, composta por cerca de 22.000 exemplares com seus respectivos negativos e mobiliário do antigo setor, denominada Coleção Laboratório Fotográfico da UFC; e a coleção de fotografias do Setor de Comunicação da Universidade, composta por 4.700 itens referentes as décadas de 1970 a 1990, denominada Coleção Comunicação.

Em relação aos acervos bibliográficos pertencentes ao Memorial da UFC, destaca-se a Coleção de Boletins da Universidade do Ceará, que trazia todo o cotidiano da Universidade desde o ano de 1956 até o ano de 1979, sendo importante fonte para pensar o processo de

organização da instituição, bem como a Coleção de *Clippings* que engloba as matérias de jornais com referências à Universidade Federal do Ceará no período de 2007 a 2020.

Assim sendo, a documentação sob guarda do Memorial da UFC tem significativo potencial para pensar a história do ensino superior no Estado do Ceará, bem como o processo de criação, instalação e consolidação da Instituição.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ACERVOS

1. Setor de Pesquisa e Guarda de Acervos

Observa-se como principais problemas do local de guarda do acervo do Memorial da UFC, a **localização** e o **acesso à sala**. Esses dois pontos dificultam o deslocamento das coleções e impossibilitam alguns cuidados e procedimentos que devem ser tomados em caso de sinistro ou de danos do cotidiano. Quanto à localização, a sala se encontra no segundo andar do prédio IV do Centro de Humanidades III, ou seja, afastada do laboratório de tratamento do acervo; quanto ao acesso, só é possível por escadas, pois não possui elevador nem rampa.

Tais condições impossibilitam a adaptação do espaço para instalação do mobiliário indicado ao armazenamento das coleções, pois tal procedimento só é possível em ambiente térreo, conforme recomendações do Ministério da Fazenda, publicado em manual intitulado *Recomendações para construção e adaptação de arquivos*²,

[...]é recomendável que fiquem nos andares mais baixos. Essa distribuição garante que, em casos de emergências com fogo ou água, a retirada dos documentos localizados em andares mais baixos seja facilitada. O andar térreo é ainda mais adequado à recepção de documentos, com áreas especiais para a triagem, higienização e desinfestação dos documentos. (Ministério da Fazenda, 2014, p. 5)

Dada à situação de infraestrutura e dos espaços disponibilizados para a alocação dos acervos do Memorial, as diretrizes e recomendações para constituição da área de armazenamento de acervos elencadas no supracitado documento não estão sendo atendidas de forma satisfatória.

Além das problemáticas pontuadas, destacam-se também:

- Infiltrações no teto (Imagens 7 e 8);
- Algumas peças precisam passar por processo de conservação e restauro dado os processos de degradação (Imagem 9);
- Presença de manchas de fungos relacionadas à umidade da sala (Imagens 10 e 11);

² Brasil. Ministério da Fazenda. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração. Coordenação-Geral de Recursos Logísticos. **Recomendações para construção e adaptação de Arquivos**: versão 1.0. Brasília: MF/SPOA/COGRL, 2014.

- Peças acondicionadas sem uso de mobiliário adequado ou tablado que evite o contato da peça com o piso e a conseqüente propagação de infestações (Imagens 12, 13 e 14);
- Localização do ar-condicionado sobre o acervo, dado o aproveitamento do espaço para armazenamento do acervo (Imagem 15);
- Incidência de luz natural no ambiente de guarda do acervo, em decorrência das janelas de vidro da sala (Imagem 16);
- Ausência de mobiliário adequado para acondicionamento das peças, necessário à conservação e otimização do espaço (Imagens 17, 18, 19 e 20);
- Negativos em processo de degradação, possivelmente em decorrência da síndrome do vinagre³ (Imagens 21 e 22);
- Mobiliário inadequado para o acervo bibliográfico (Imagens 23 e 24);
- Fichas recentemente doadas pelo Núcleo de Documentação Cultural – NUDOC, que precisam passar por processo de conservação e restauração (Imagens 25, 26 e 27);
- Superlotação da sala de guarda do acervo (Imagem 28);
- Estrutura de iluminação antiga (Imagens 29 e 30);
- Acervo de bens gráficos precisa passar por inventário, catalogação, processo de conservação e pequenos reparos de restauro;
- Acervo museológico que foi coletado nos últimos anos precisa passar por processo de inventário, catalogação, pequenos reparos de conservação e restauro.

Imagens 7 e 8 – Infiltrações no teto



³ [O acetato de celulose é deteriorado quer por factores químicos, quer por factores físicos, mas o que caracteriza a sua degradação é o Síndrome do Vinagre (Vinegar Syndrome), nome surgido devido ao primeiro sintoma de deterioração deste suporte (Apud Pavão, L., “Conservação de Coleções Fotográficas”, Dinalivro, Lisboa (1997)).]. O cheiro a vinagre é uma consequência directa da hidrólise do acetato de celulose, mais precisamente da quebra dos grupos laterais acetilo, que em meio aquoso formam ácido acético. A desacetilação total do polímero levará à substituição dos grupos acetilo por grupos hidroxilo, processo oposto ao de manufactura. Isto significa que na presença de água, assim como de calor, ou de catalisadores químicos como ácidos ou bases, a hidrólise do acetato de celulose é induzida. Por outras palavras, a humidade relativa, a temperatura e o pH determinam a degradação do material [4,7]. (SILVA, 2009, p. 13).

Fonte: Memorial da UFC / Fotos: Éden Barbosa

Imagem 9 – Estado de conservação do mobiliário histórico da UFC



Fonte: Memorial da UFC / Foto: Éden Barbosa

Imagens 10 e 11 – Presença de manchas de fungos relacionadas à umidade da sala



Fonte: Memorial da UFC / Fotos: Éden Barbosa

Imagens 12, 13 e 14 – Peças acondicionadas sem uso de mobiliário adequado ou tablado que evite o contato da peça com o piso e a consequente propagação de infestações



Fonte: Memorial da UFC / Fotos: Éden Barbosa

Imagem 15 – Localização do ar-condicionado sobre o acervo (para otimizar o espaço), que pode gerar danos às peças, causados por vazamentos



Fonte: Memorial da UFC / Foto: Éden Barbosa

Imagem 16 – Incidência de luz natural no ambiente de guarda de acervo, em decorrência das janelas de vidro da sala



Fonte: Memorial da UFC / Foto: Éden Barbosa

Imagens 17, 18, 19 e 20 – Ausência de mobiliário adequado para acondicionamento das peças, necessário à conservação e otimização do espaço



Fonte: Memorial da UFC / Fotos: Éden Barbosa

Imagens 21 e 22 – Negativos em processo de degradação, possivelmente em decorrência da síndrome do vinagre



Fonte: Memorial da UFC / Fotos: Éden Barbosa

Imagens 23 e 24 – Mobiliário inadequado para o acervo bibliográfico



Fonte: Memorial da UFC / Fotos: Éden Barbosa

Imagens 25, 26 e 27 - Fichas pertencentes à Coleção Laboratório Fotográfico da UFC, que precisam passar por processo de conservação e restauração



Fonte: Memorial da UFC / Fotos: Éden Barbosa

Imagem 28 – Superlotação da sala de guarda do acervo



Fonte: Memorial da UFC / Foto: Éden Barbosa

Imagens 29 e 30 – Estrutura de iluminação antiga



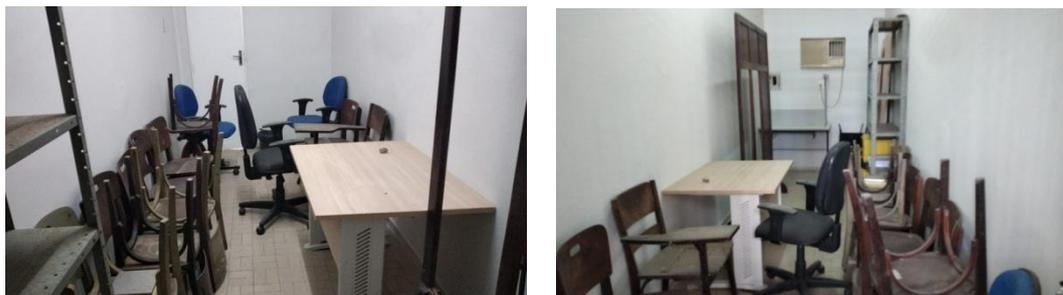
Fonte: Memorial da UFC / Fotos: Éden Barbosa

2. Sala de Guarda no segundo andar do prédio IV do Centro de Humanidades III

Por não possuir um espaço que comportasse todo o acervo de mobiliário, o Memorial da UFC passou a ocupar, também, uma pequena sala que fica ao lado do banheiro, no mesmo andar do Setor de Pesquisa e Guarda de Acervos.

Um dos principais problemas identificados nessa sala é o fato de ser parede conjugada com o banheiro, que pode causar algum problema de infiltração e atingir o acervo. Nas imagens abaixo é possível visualizar o material que se encontra na sala e que também precisa passar por tratamento de conservação e restauro, levando em consideração que existem exemplares importantes do mobiliário histórico da Universidade.

Imagens 31 e 32 – Coleção de Mobiliário que fica na sala próxima ao banheiro do segundo andar do prédio IV do CH – III



Fonte: Memorial da UFC / Fotos: Gerda Holanda

3. Sala de Guarda de Acervo no 1º andar da Reitoria

Além das salas mencionadas anteriormente, o Memorial da UFC ocupa, também, uma pequena sala no primeiro andar da Reitoria da UFC, destinada à colocação do material usado nas atividades educativas da Unidade e algumas peças do acervo referentes ao Salão Dourado da Reitoria, que estavam em processo acelerado de deterioração no salão devido à ação humana, pois sempre que precisavam da sala para armazenar alguma coisa, movimentavam as peças que já estão bem fragilizadas, acelerando o processo de degradação.

Assim sendo, o Memorial teve que intervir e salvaguardar as peças que estavam em elevado processo de degradação e que já haviam passado por intervenção de restauro, sendo realocados para esta sala ocupada pelo Memorial, que fica ao lado da Copa 2 do segundo andar da Reitoria (Imagem 33). Alerta-se que as peças maiores continuam no salão, por falta de local mais reservado, enquanto se aguarda a reforma do espaço.

Imagem 33 - Vista geral da sala



Fonte: Memorial da UFC / Foto: Gerda Holanda

Além das salas de guarda de acervo do Memorial (prédio IV do Centro de Humanidades III), do LACOR (térreo da Reitoria) e da área administrativa (1º andar da Reitoria), vale destacar que o Memorial da UFC, por não possuir um espaço expositivo, realiza suas exposições esporadicamente no Salão Nobre da Reitoria, espaço destinado a eventos da Reitoria.

Por esse motivo, o material usado nas exposições, como painéis e expositores com cúpulas de vidro, se encontra guardado em dois espaços distintos: o primeiro, no depósito da Imprensa Universitária no Campus do Benfica (Imagens 34 e 35); e o segundo, na Biblioteca Central do Campus do Pici (Imagem 36, 37 e 38).

Imagens 34 e 35 – Painéis do Memorial que se encontram na Imprensa Universitária



Fonte: Memorial da UFC / Fotos enviadas pela Imprensa

Imagens 36, 37 e 38 – Expositores e vitrines do Memorial que se encontram na Biblioteca Central do Campus do Pici



Fonte: Memorial da UFC / Fotos enviadas pela Biblioteca Central

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E MELHORIAS

No processo de salvaguarda da memória institucional, é importante destacar que a Reitoria e o *Campus* do Benfica são elementos fundamentais para se pensar essa memória, que se inicia a partir do referido *campus*, sendo o antigo palacete da família Gentil (atual Reitoria), um exemplar importante deste processo de consolidação da Instituição e parte significativa do patrimônio da Universidade. Sob essa ótica, justifica-se a proposta de instalação do Memorial da UFC no térreo da Reitoria, definida pelo núcleo de trabalho que implantou o Memorial, e reforça-se a importância histórica do prédio para a preservação da memória institucional. Um elemento significativo nesse processo é a primeira marca usada pelo Memorial da UFC, cuja imagem é a fachada da Reitoria (Imagem 39).

Imagem 39 – Primeira Logomarca do Memorial da UFC



Fonte: Memorial da UFC

Além do acervo salvaguardado pelo Memorial da UFC e da importância histórica do prédio, destaca-se que na Reitoria encontram-se exemplares únicos que também ajudam a contar a história da Instituição, como os móveis que foram adquiridos junto com o prédio pertencente à família Gentil e que atualmente se encontram no Gabinete do Reitor, após passarem por processo de restauro pelo técnico de conservação do Memorial da UFC em parceria com a Prefeitura do *Campus* do Benfica.

Esses móveis estavam dispersos em outras unidades e após a identificação como parte dos móveis da casa, com base no estudo das ocupações da Reitoria, foram recolhidos e inventariados, constituindo importante acervo institucional (Imagem 40).

Imagem 40 – Entrega dos móveis originais da casa da família Gentil após processo de restauro, no gabinete do Reitor



Fonte: Memorial da UFC / Foto: Éden Barbosa

Considerando a análise dos espaços de guarda do Memorial da UFC e a proteção do patrimônio histórico institucional, sugere-se como ações necessárias e urgentes:

- Mudança do setor de guarda do Memorial da UFC, localizado no 2º andar do prédio do CH III e 1º andar da Reitoria da UFC, para o andar térreo da Reitoria, preferencialmente ao lado do Laboratório de Conservação e Restauro – LACOR (setor que atua na conservação dos acervos e coleções, garantindo a conservação preventiva destes acervos e a gestão de risco).
Com essa mudança cria-se a possibilidade de resgate do acervo em caso de acidentes como sinistros e vazamentos, e atenua-se o problema da guarda de acervo em prédio distinto da coordenação e do espaço de tratamento do acervo, criando a necessidade de transporte diário de acervos e coleções pelo *campus*.
- Tratamento de conservação, restauro e análise dos negativos que fazem parte da Coleção Memorial Fotográfico e que foram incorporados recentemente ao acervo através de doação feita pelo Núcleo de Documentação Cultural – NUDOC ligado ao Departamento de História da UFC, para identificar se realmente estão com a síndrome do vinagre, pois neste caso precisa de tratamento urgente.
- Intervenção de conservação e pequenos reparos de restauro no mobiliário histórico que foi coletado pelo Memorial da UFC e que havia sido recolhido pela Divisão de

Patrimônio, para serem descartados pela Instituição através de leilão, pois estavam como bem em desuso⁴.

- Intervenção de conservação e restauro do material gráfico que compõe o acervo do Memorial da UFC pois, por se tratar de um material que ao longo do tempo não havia passado por nenhum cuidado de conservação e restauro, dada a inexistência de profissionais dessa área na Instituição, encontra-se com patologias como: rasgos, perda de suporte, quebra das fibras, pontos de oxidação, acidez, furos.
- Inventário e catalogação do acervo gráfico e móvel pertencente ao Memorial da UFC em decorrência das últimas doações, coletas e aquisições;
- Instalação de armário deslizante para o melhor armazenamento do acervo e das coleções, de forma a garantir a salvaguarda e proteção dos acervos de intempéries e danos que possam atingir o local de guarda como vazamento e inundações. Para a adoção deste tipo de armário é recomendável sua instalação no térreo.
- Revisão da instalação elétrica do prédio no qual o Memorial esteja instalado, tendo em vista os cuidados com a prevenção de sinistros e danos aos acervos.
- Elaboração de um plano de incêndio e projeto de implantação de extintores de incêndios nos espaços do Memorial, pois atualmente não possui nenhum dispositivo como esse, sendo necessário este tipo de equipamento, por possuir um acervo histórico de grande relevância não só para a Universidade, mas para o Ceará.
- Criação de um espaço expositivo no qual o Memorial da UFC possa disponibilizar, através de exposição, a história da Universidade e um pouco de suas coleções e acervos, contribuindo para a preservação e divulgação da história da UFC e do ensino superior do estado do Ceará.

Fortaleza-Ceará, 03 de novembro de 2021.

Roberto Moreira Chaves
Técnico de Laboratório de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis
Laboratório de Conservação e Restauro – LACOR
Memorial da UFC

⁴ Por possuir apenas um servidor na área de conservação e restauração de bens móveis em seu quadro funcional, a Universidade possui uma demanda enorme de conservação e restauração, que vai além das demandas do acervo do Memorial da UFC. Dessa forma, os procedimentos de conservação e restauro são cada vez mais lentos e demorados, dada a falta de profissionais que possam suprir a demanda colocada atualmente pela Instituição, que é desenvolvida pelo Técnico de Conservação e Restauro do Memorial da UFC.